



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PÂMELA CAVALCANTI SOARES

**UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

MONTEIRO - PB

2021

PÂMELA CAVALCANTI SOARES

**UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de Ciências Contábeis, Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Educação Financeira.

Orientador: Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz.

MONTEIRO – PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676e Soares, Pamela Cavalcanti.
Um estudo sobre educação financeira nas escolas públicas do Estado do Rio Grande do Norte [manuscrito] / Pamela Cavalcanti Soares. - 2021.
29 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2021.
"Orientação : Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."
1. Educação financeira. 2. Escolas públicas. 3. Políticas educacionais. I. Título

21. ed. CDD 658.15

PÂMELA CAVALCANTI SOARES

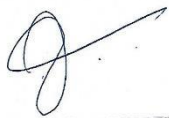
UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao curso de Ciências
Contábeis, Centro de Ciências Humanas
e Exatas da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Área de concentração: Educação
Financeira.

Aprovada em: 28/05/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ismael Gomes Barreto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Mamadou Dieng
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“A Educação Financeira é uma forma de transferência de conhecimento e prática, que tem como propósito a conquista de uma melhor qualidade de vida, isso tanto no presente como também no futuro”.

(MELLO, 2013)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EF	Educação Financeira
DIREC	Diretoria Regional de Educação e Cultura
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PSC	Pastor Marco Feliciano

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 Educação Financeira.....	8
2.2 Legislação Brasileira e Estadual.....	10
2.3 Estudos Relacionados a Educação Financeira.....	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
4.1 A Inclusão da Educação Financeira no Currículo Escolar.....	20
4.2 Estratégias Curriculares da Disciplina Educação Financeira.....	21
4.3 Principais Contribuições do ensino de Educação Financeira.....	23
4.4 A Importância da Educação Financeira.....	24
5 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE – ROTEIRO PARA A ENTREVISTA ESTRUTURADA	28

UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Pâmela Cavalcanti Soares

RESUMO

O estudo sobre Educação Financeira é imprescindível para a formação dos sujeitos a partir dos anos iniciais da Educação básica. Desse modo, apesar de poucas pesquisas para discutir o tema em questão, o presente trabalho tem por objetivo geral analisar as principais políticas educacionais sobre educação financeira adotadas pelas secretarias de educação da rede pública no Rio Grande do Norte. O trabalho foi desenvolvido a partir de uma metodologia exploratória-descritiva de natureza qualitativa mediante uma entrevista estruturada de forma online. Assim sendo, contamos com o apoio teórico de alguns autores, dentre estes: Brasil (2017, 2010, 2011), Cunha e Cunha (2002), Domingos (2014), Massaro (2015). Portanto, concluímos que este estudo propiciou a construção de mais conhecimento na área em discussão; possibilitou refletir sobre a importância dessa disciplina ser trabalhada no âmbito escolar; além disso, compreendemos que é necessário desenvolver estratégias para o Ensino de Educação Financeira nas escolas, uma vez que a consideramos de relevância para a vida dos sujeitos.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Escolas Públicas. Políticas Educacionais.

ABSTRACT

The study on Financial Education is essential for the formation of subjects from the early years of basic education. Thus, despite little research to evaluate the topic in question, the present work has the general objective of analyzing the main policies on financial education adopted by the education secretariats of the public network in Rio Grande do Norte. The work was developed from an exploratory-descriptive methodology, of a qualitative nature through an online structured interview. Therefore, we have the theoretical support of some authors, including: Brazil (2017, 2010, 2011), Cunha and Cunha (2002), Domingos (2014), Massaro (2015). Therefore, we conclude that this study led to the construction of more knowledge in the area under discussion; made it possible to reflect on the importance of this discipline being worked on at school; furthermore, we understand that it is necessary to develop strategies for teaching financial education in schools, since we consider it to be relevant to the lives of the subjects.

Keywords: Financial Education. Public Schools. Educational Policies.

1 INTRODUÇÃO

O tema educação financeira é relevante e deve ser discutido e debatido por todos os segmentos da sociedade, tendo em vista que passou a ser uma temática pública nacional indispensável para orientar a família na relação com suas finanças. Sendo assim, é importante que o professor ensine assuntos relacionados a área financeira para ajudar na organização das finanças da família.

Com o mundo globalizado e o consumo exagerado de produtos é preciso que os alunos estejam preparados para gerenciar seus gastos, ter um melhor planejamento e tomar decisões importantes sobre suas finanças. Nesse sentido, é imprescindível que a disciplina educação financeira seja trabalhada pelo professor em sala de aula com o objetivo de preparar o aluno para administrar e gerenciar seu dinheiro.

Atualmente, existe poucas pesquisas na área do ensino de educação financeira na sala de aula, e também são poucas as instituições de ensino preocupadas em inserir no seu currículo a disciplina educação financeira. Nesse sentido, essa disciplina deve ser integrada ao currículo levando em conta o ensino em diversas áreas do conhecimento, contextualizando e norteando as ações voltadas para o ensino e preparando o alunado para administrar seus gastos. Entretanto, existe alguns impasses relacionados às didáticas educacionais, professores qualificados, incentivos e políticas públicas.

A educação financeira é propícia à construção da cidadania e contribui para desenvolver o senso crítico do aluno preparando-o para viver no futuro. Além disso, está ligada aos aspectos sociais, econômicos e culturais de uma determinada comunidade, e ao seu equilíbrio financeiro, sendo um processo de construção essencial na formação do educando.

Diante disso surge o seguinte questionamento: **Quais as principais políticas educacionais adotadas pela secretaria de educação do Estado do Rio Grande do Norte sobre a temática educação financeira na rede pública?**

Assim, a problemática que este trabalho pretende responder é sobre a importância do estudo e aplicação na área financeira. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as principais políticas educacionais adotadas pelas secretarias de ensino do Estado do Rio Grande do Norte sobre a temática educação financeira na rede pública, e tem como objetivos específicos: evidenciar a importância da

educação financeira e conscientizar os alunos acerca do Planejamento Financeiro; desenvolver estratégias para o Ensino de Educação Financeira nas escolas, e propiciar aos alunos da rede pública o ensino da temática educação financeira.

Diante das considerações acima apresentadas, acreditamos ser relevante o estudo acerca da temática para que os alunos possam ter um melhor controle sobre suas finanças, ao passo em que contribui para uma educação de qualidade e para o desenvolvimento das suas competências e habilidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

A educação financeira é um tema importante que deve ser trabalhado desde o início do processo educativo pelos professores com seus alunos, tendo em vista contribuir para um melhor planejamento acerca dos gastos, além do controle sobre o seu dinheiro e suas compras.

O processo de aquisição conceitual em educação financeira (EF) para gestão das finanças pessoais e familiar é um dos meios de equilibrar o orçamento, e envolve comprometimento de práticas regulares na organização de receitas, despesas e investimentos. Neste universo se entremeiam o dinheiro, as crenças, os sonhos, as perdas, os ganhos, as fantasias e a racionalidade. (SILVA; PELINI, 2017; p. 241).

Em meio ao processo financeiro muitos aspectos estão relacionados direto ou indiretamente aos indivíduos, tendo a educação financeira o intuito de conscientizá-los e manter o equilíbrio dos gastos familiares.

A necessidade de orçar é tão antiga quanto a própria humanidade. Os homens das cavernas precisavam prever a necessidade de comida para os longos invernos; com isso desenvolveram práticas antigas de orçamento. Há vestígios de práticas orçamentárias formais até as mais antigas que a origem do dinheiro. (LUNKES, 2003, p. 35).

Assim, desde a antiguidade o homem utilizava a matemática em seu cotidiano, e mesmo sem a existência do dinheiro, a prática dos orçamentos era realizada através da separação de comida, guardar mantimentos e trocar mercadorias uns com os outros. Em meio às discussões sobre educação financeira, Manfredini (2007, p. 67-68), enfatiza que:

A educação financeira pode ser realizada por meio de técnicas e estratégias na família, na escola, na comunidade, na religião, e nos meios de comunicação, pois esses são os ambientes em que toda criança pode circular, ao longo de sua vida. Assim, nesses espaços, pode aprender, de forma implícita ou não, a maneira de lidar com dinheiro.

Na visão de Peretti (2007, p. 09), o autor destaca que:

Tirar as pessoas do analfabetismo financeiro através da educação financeira é uma necessidade, para que elas possam controlar suas finanças e prosperarem em suas vidas. A educação financeira desenvolve nosso caráter, a nossa personalidade e afasta o medo, fazendo com que nos assumamos e criemos coragem para resolver os problemas.

Desse modo, é imprescindível a educação financeira porque auxilia os indivíduos no controle das finanças e na construção de aspectos da personalidade das pessoas, além de ser necessário para a vida em sociedade.

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, podem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (BRASIL, 2013, p. 03).

A educação financeira é realizada de forma implícita em diversos meios e ambientes, por exemplo na escola, quando os professores trabalham a disciplina matemática e podem contribuir para os alunos aprenderem a controlar seus gastos, organizar suas finanças e fazer compras.

Segundo Maia (2000, p. 34), “A educação financeira está relacionada à integração do conhecimento, das competências ou conceitos das diversas áreas do conhecimento, por isso os princípios que a norteiam estão vinculados a contextualização e a interdisciplinaridade”.

A educação financeira deve ser discutida em todos os segmentos da sociedade por ser uma temática que se preocupa com a relação entre os sujeitos e sua vida financeira, apresentando fatores preponderantes, destacando, assim, as principais dificuldades das famílias com relação aos gastos.

Para Cunha e Cunha (2002, p. 12), “As políticas públicas têm sido criadas como respostas do Estado às demandas que emergem da sociedade e do seu próprio interior, sendo a expressão do compromisso público a atuação numa determinada área a longo prazo”.

Assim sendo, as políticas públicas foram criadas pelo governo com o compromisso de responder à sociedade acerca das demandas sociais, contribuindo, assim, com ações para nortear a educação.

A educação financeira nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações. Certamente, não se trata de algo que possa ser feito repentinamente, pois é preciso entender as vantagens que esse conhecimento pode proporcionar. (DOMINGOS (2014, p. 25).

Em síntese, as intervenções realizadas com a disciplina educação financeira propiciam aos alunos um melhor entendimento acerca dos seus gastos, e com isso proporcionam ações voltadas para um melhor uso do seu dinheiro.

Compreendemos que o conceito da educação financeira já foi entendido e vem sendo debatido em sociedade pela legislação a nível de Brasil e estado do Rio Grande do Norte, e no próximo tópico será abordada a legislação brasileira e estadual.

Desse modo, para entendermos como está a questão da educação financeira na educação brasileira precisamos conhecer a proposta de Estratégia Nacional de Educação Financeira e abordar a temática sobre a legislação brasileira e estadual, destacando, assim, as ações das políticas voltadas para o ensino desta na sala de aula.

2.2 Legislação Brasileira e Estadual

O governo, ao organizar políticas públicas para o ensino da educação financeira, tem o grande desafio de promover ações voltadas para o ensino das finanças nas instituições de ensino.

O ensino da disciplina Educação Financeira nas escolas tem o intuito de desenvolver ações voltadas para o desenvolvimento dos alunos, facilitar a educação com as finanças e melhorar o controle dos gastos. Assim, várias atividades devem ser realizadas na instituição de ensino para introduzir a disciplina, tais como: semana nacional de educação financeira a partir da realização de gincanas; palestras com a comunidade escolar para debater a importância da educação financeira para a vida das pessoas; além de atividades diárias nas diversas disciplinas.

Assim sendo, no decreto nº 7.379 de 22 de dezembro de 2010, foi homologada a lei da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para promover a educação financeira nas escolas com o intuito de promoção do conhecimento dos alunos em Matemática e ciências da natureza, e, a partir de 2021 será ofertada nas intuições de ensino do país.

Em 2010, o decreto nº 7.397, instituiu a criação da ENEF (Estratégia de Educação Financeira), com o objetivo de promover a educação financeira e previdenciária, além de contribuir para o fortalecimento da cidadania, proporcionando também a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. (BRASIL, 2010, p. 36).

Desde o decreto de 2010 que a disciplina educação financeira vem sendo planejada com o intuito de melhorar e promover a educação dos indivíduos a partir de conteúdos em diversas áreas do conhecimento, fortalecendo a cidadania e a tomada de decisões.

Em suas palavras Ross, Westerfield e Jaffe (1995, p. 525), traduzem que “As ações futuras ficam dependendo de como os indivíduos se organizam e consideram que “o planejamento financeiro” formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas”.

As ações voltadas para o ensino da disciplina de educação financeira nas escolas devem ser incrementadas pelas instituições de ensino responsáveis pela promoção e organização de metas e ações educativas.

Para Cunha e Cunha (2002, p. 12), “As políticas públicas têm sido criadas como respostas do Estado às demandas que emergem da sociedade e do seu próprio interior, sendo a expressão do compromisso público a atuação numa determinada área a longo prazo”.

Portanto, o governo deve utilizar políticas públicas voltadas para promover a educação financeira nas escolas, proporcionando aos alunos adquirir conhecimentos e desenvolver suas atitudes e valores, contribuindo, assim, para a formação cidadã.

O objetivo do programa é desenvolver uma proposta de Estratégia Nacional de Educação Financeira além de ações destinadas ao público alvo para adultos, o ENEF prevê ações voltadas para as escolas, seguindo uma tendência mundial. Este organismo tem como principais objetivos promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolha consciente quanto a administração de seus recursos e contribuir para eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e da capitalização. (BRASIL, 2010, p. 02).

Nesse sentido, Brasil (2011, p. 02), destaca que:

A educação financeira, matéria restrita ao campo das finanças, ganha espaço institucional, com isso integrando definitivamente como área da educação. O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 qualifica a educação financeira como direito de todos, dever do Estado e da família e deve ser promovida com a colaboração da sociedade. A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 211 exige que a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios organizem os diferentes sistemas de ensino em regime de colaboração.

No Brasil, em 2021, será implantada a disciplina educação financeira, sendo obrigatória entre os componentes curriculares nas escolas da rede municipal e estadual do país. A Lei Marco Feliciano de 13 de novembro de 2014 foi um projeto de lei do deputado Pastor Marco Feliciano (PSC – SP), uma emenda para inserir na grade curricular das redes privadas e públicas de ensino os conteúdos para educação financeira.

Assim sendo, observou-se a legislação nacional onde aborda projetos voltados para o ensino da educação financeira na sala de aula. Entretanto, verifica-se que a mesma está sendo feita de forma isolada dentro das escolas, onde o professor trabalha essa disciplina de maneira individual. Além disso, foi notado que o estado do Rio Grande do Norte não apresentou projeto voltado para a proposta de Estratégia Nacional de Educação Financeira nas escolas.

A Educação financeira é importante porque possibilita aos indivíduos desenvolverem valores como autonomia, independência e responsabilidade, além de ajudar a lidar com o seu dinheiro, e, conseqüentemente, fazerem escolhas mais conscientes para o futuro. A seguir, será realizado um estudo da Educação Financeira no ensino fundamental destacando a importância do professor trabalhar a disciplina na sala de aula.

2.3 Estudos Relacionados a Educação Financeira

A inclusão da disciplina educação financeira no ensino fundamental como componente curricular oportuniza novos conhecimentos ao aluno sobre o conceito de educação financeira, bem como direciona de forma consciente sobre os gastos e seu consumo no cotidiano da família.

Nesse sentido, Brasil (2017, p. 40), enfatiza que “Nesse projeto piloto, o tema foi integrado às matérias de matemática, ciência, história, geografia e português. A

intenção não foi de introduzir uma disciplina de educação financeira, mas sim de integrá-la ao conjunto de conteúdo”.

Em 2007 o deputado federal João Rodvalho (DEM-DF) apresentou à câmara dos deputados o projeto de Lei 306/07 que tinha o objetivo de incluir no currículo do ensino fundamental e médio a disciplina de Educação Financeira e de direitos e deveres do cidadão. Este projeto traz a proposta de aulas ministradas aos alunos a partir da (5º série) atual 6º ano do ensino fundamental de forma obrigatória em todo o país.

Desse modo, Manfredini (2007, p. 67-68), afirma que “Educar a criança para aprender a usar o dinheiro relaciona-se não só com o cuidado no manuseio do papel moeda, preservando sua condição física, mas também com as implicações éticas e morais que o dinheiro pode envolver”.

A educação financeira deve ser ensinada desde cedo às crianças, trabalhando, assim, o uso consciente do dinheiro e ensinando a desempenhar seu papel como cidadão através de suas atitudes na sociedade.

[...] o mercado financeiro disponibiliza um número crescente de produtos que são cada vez mais complexos e exigem das pessoas mais conhecimento. O comércio, a prestação de serviços e a tecnologia experimentam um desenvolvimento sem precedentes o que obriga o cidadão estar em permanente atualização. (CAMPOS; SILVA, 2014, p. 284).

A disciplina ofertada para as escolas sobre educação financeira busca desenvolver ações voltadas a várias disciplinas, tendo o intuito de descrever e integrar alunos para que saibam utilizar de forma consciente suas finanças pessoais.

[...] a ENEF chegará às crianças e jovens principalmente por programas a serem desenvolvidos em escolas de ensino fundamental e médio, sob orientação do Ministério da Educação (MEC) e com a colaboração das secretarias de educação estaduais e municipais. Programas que utilizam parcerias com agentes privados e públicos capazes de multiplicar o efeito das ações da ENEF serão utilizados para alcançar os adultos. (BRASIL, 2013, p.3).

As políticas públicas são orientadas pelo MEC em parceria com as secretarias estaduais e municipais, e têm o objetivo de incrementar o ensino da educação financeira nas escolas. Em suas palavras com relação ao ensino de educação financeira na sala de aula, Cóser Filho (2008, p. 95), destaca que:

Apesar da importância do conteúdo e sua aplicação do ponto de vista prático, ele não é devidamente contemplado nesta etapa de escolarização. A partir desta constatação, sugere uma proposta usando planilhas eletrônicas que permitam a visualização da variação do dinheiro ao longo do tempo.

O professor deve trabalhar a educação financeira na prática com seus alunos, e com isso, oportunizar uma aprendizagem significativa aos educandos para que sejam capazes de tomar decisões acertadas na sua vida.

O Programa de Educação Financeira nas Escolas do ensino fundamental e Médio tem o intuito de promover ações voltadas para o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, Brasil (2013, p. 12), menciona que:

Dentre os objetivos para esse grupo, estão: (I) construir um pensamento financeiro sólido, e (II) desenvolver comportamentos autônomos e saudáveis, permitindo que eles sejam os protagonistas de sua própria história, com total capacidade de decidir e planejar para o que eles querem para si mesmos, suas famílias e os grupos sociais aos quais pertencem.

Assim sendo, Domingos (2014, p. 18), afirma que:

O ensino da Educação Financeira não se apoia apenas na matemática, cálculos e planilhas, sendo o tema muito mais do que isso, mesmo considerando que estas são ferramentas importantes a serem utilizadas. Também é importante considerar que os hábitos e costumes da vida diária afetam o modo como se utiliza o dinheiro.

O conhecimento sobre educação financeira deve ser utilizado em diversas disciplinas na sala de aula, tornando-se um importante assunto no qual o docente deve se amparar para desenvolver diariamente com seus alunos o ensino financeiro consciente. Assim sendo, Nasser (2007, p. 72), menciona que “o estudo de matemática financeira deve ter início nas séries finais do ensino fundamental, apontando também a importância do uso da calculadora”.

O ensino da disciplina de matemática em sala de aula pelo professor deve começar desde cedo, propiciando envolver as crianças ao contato com os números e o dinheiro, possibilitando, assim, reviverem na prática o que aprenderam na teoria.

Uma população alfabetizada financeiramente reverte em ações positivas para o governo ao tomar decisões mais fundamentadas e ao exigir serviços de maior qualidade, estimulando a concorrência e a inovação do mercado. Essas pessoas, supostamente preparadas para tomar decisões nesse universo, seriam menos propensas a fazer reclamações infundadas e mais propensas a gerir riscos financeiros para elas transferidos. Além disso, seriam menos propensas a reagir de maneiras imprevisíveis às condições de mercado, além de não necessitarem da ajuda financeira do governo. (SILVA; POWELL, 2015, p. 17).

Assim sendo, Brasil (2003, p. 3), destaca que:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, podem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Uma sociedade com indivíduos alfabetizados financeiramente contribui decisivamente para a tomada de decisões conscientes e seguras, preparando os sujeitos para o mercado de trabalho.

Segundo Modernell (2014), é importante “que as crianças e adolescentes possam ir ao supermercado com os pais no momento de realizar as compras”. Nesse sentido, é imprescindível a importância da educação financeira na vida da criança, e os pais, além da escola, têm a tarefa de mediar esse conhecimento através de suas atitudes.

Logo, o ensino da educação financeira na sala de aula deve contemplar a realidade dos educandos, utilizando várias estratégias em que o aluno possa vivenciar na prática a educação financeira, e, assim, aprender o uso das finanças.

É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria. (BRASIL, 1998, p. 35).

Sendo assim, é importante que o aluno desenvolva suas competências e habilidades no processo de ensino/aprendizagem, e conseqüentemente o uso do dinheiro. Portanto, a realização deste estudo foi de suma importância para uma melhor reflexão a respeito do ensino de educação financeira no ensino fundamental, seus principais fatores e implicações na vida dos alunos.

O trabalho dos professores sobre a importância do ensino da educação financeira na sala de aula possibilita às crianças ampliar a visão de mundo. O projeto piloto foi realizado e distribuído para 26 mil alunos e 2 mil professores de 891 escolas, sendo disponível ao público na página do MEC na internet com matérias extracurriculares. O tema foi abordado nas aulas de matemática, ciência, história, geografia e português em todo o país.

As discussões sobre trabalhos realizados pelos docentes com projetos para a disciplina educação financeira, de uma maneira geral, contribuem decisivamente para a formação do aluno em sociedade, onde o professor trabalha as diversas áreas do conhecimento com múltiplas matérias. Em seguida, será realizado uma abordagem sobre a importância de estudos anteriores para melhor entendimento da temática.

No Quadro 01, destacamos os estudos acerca da temática em questão, analisando a importância e sua abordagem, considerando também os conceitos e aspectos relevantes para o processo de educação financeira nas escolas.

Quadro 1- Estudos identificados e relacionados ao tema

AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
FERNANDA KRÜGER (2014)	Considerar aspectos relevantes da vida financeira cotidiana. Tendo esses conceitos básicos de finanças e administração, possam ser usados no dia a dia e comprovam a importância dessa prática.	A abordagem foi feita pela pesquisa quantitativa, do tipo descritiva com intenção de encontrar dificuldades em seus orçamentos, detectar deficiências em seu sistema orçamentário, como gastos excessivos, aplicações mal feitas etc.	Com a avaliação final, o reconhecimento dos problemas financeiros familiares, com a elaboração das planilhas de controle de entradas e saídas, que foi extremamente satisfatório para todas as famílias.
MENDES (2015)	Analisar a importância do planejamento financeiro pessoal com o propósito	O método utilizado teve abordagem bibliográfica, com autores renomados na	Os resultados evidenciam que os estudantes identificam os benefícios do

	de identificar os benefícios para a qualidade de vida.	área de educação financeira	controle e planejamento das finanças, a fim de promover o uso consciente do dinheiro.
CECHINEL; IVAN (2017)	Verificar o comportamento de parte dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia no que diz respeito às suas finanças pessoais.	Adotou-se uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva com dados obtidos através de um questionário realizado.	Pode-se perceber que a grande maioria dos alunos possui um controle sobre suas finanças e de certa forma já possui um planejamento para futuros objetivos.
GUIMARÃES (2017)	Analisar a emergência de novos modelos de gestão das escolas de educação básica, a partir da inserção das políticas militares nas escolas públicas.	Trata-se de uma pesquisa básica, de análise de caráter explicativo, fontes bibliográficas primárias e secundárias, além de entrevistas com diretores e membros da equipe pedagógica que vem dirigindo a política de inserção.	O resultado é identificar como esse movimento vem modificando a estrutura das escolas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim sendo, os resultados evidenciaram os benefícios do controle e planejamento das finanças para as famílias, promovendo o uso consciente do dinheiro no ambiente familiar. A seguir, detalharemos os procedimentos metodológicos da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tema em estudo foi desenvolvido mediante a pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa e bibliográfica, com base no levantamento documental a partir de uma análise de dados, priorizando a observação e o nível de conhecimento obtido na pesquisa. Assim sendo, na análise e discussão das respostas da entrevista esses dados serão apresentados a partir de tópicos interligados para um melhor entendimento do assunto.

Desse modo, foi planejado fazer uma entrevista com a gestora do Pólo de Educação do Estado do Rio Grande do Norte. Logo depois do planejamento foi realizado um contato com Suenyra Nóbrega Soares, diretora da 10ª DIREC Pólo Caicó-RN, marcando o dia, hora e local para a entrevista. Em seguida, as perguntas foram enviadas, e, no dia 12/02/2021 às 15:05 foi realizada uma entrevista via *Google Meet* com a professora Suenyra. Ao final da entrevista foram enviadas as respostas escritas com rascunho, e, no outro dia foram descritas as perguntas respondidas através da gravação realizada com as respostas.

Nesse sentido, Amado; Ferreira (2013, p. 210), destacam que:

Sendo a entrevista qualitativa um dos processos fundamentais de comunicação e de interação humana, permite ao pesquisador retirar dela não apenas as informações, mas também as reflexões que os sujeitos fazem sobre as mesmas; pretende descrever não apenas os temas que aborda, mas sobretudo o significado desses temas na vida e no mundo dos entrevistados.

As informações foram tratadas a partir do levantamento de dados mediante as perguntas sobre a disciplina educação financeira. Com isso, a entrevista estruturada foi gravada, na medida do estudo houve uma delimitação nesse sentido, foram coletados os dados, permitindo, assim, a discussão dos resultados.

A estrutura da entrevista foi planejada anteriormente através de uma conversa informal com perguntas direcionadas sobre a temática, visando com isso

um melhor entendimento acerca do andamento das políticas voltadas para o ensino da disciplina no pólo Caicó-RN.

Alguns pontos relacionados ao tema merecem destaque, como: a estrutura curricular, o papel da secretaria de educação, o desenvolvimento da disciplina nas áreas de ensino, e as contribuições desta para melhorar a vida dos alunos.

Assim sendo, para a realização desta pesquisa utilizamos livros, revistas, leitura de artigos, questionários, entre outros, para que pudesse ser discutido e debatido o tema em questão com o intuito de um melhor entendimento sobre Finanças Pessoais.

Desse modo, foi realizada uma pesquisa exploratória que descreveu com detalhes e fez um estudo sobre o tema a partir da investigação dos principais acontecimentos. Assim sendo, a descritiva fez uma relação com o trabalho ao analisar a explicação da professora sobre os fatos da entrevista realizada. A pesquisa qualitativa objetivou realizar um estudo sobre o tema pesquisado e apresentou os resultados da temática investigada. E a pesquisa bibliográfica realizou um levantamento de material publicado por teóricos para nortear a temática, apresentando a opinião de cada autor sobre o referido estudo.

Portanto, o estudo realizado foi sobre o tema Educação Financeira, visando, assim, um melhor entendimento acerca das políticas públicas educacionais adotadas pela secretaria de educação do Estado do Rio Grande Norte na rede pública. Assim sendo, foi feito um roteiro para a entrevista estruturada; investigação em documentos; e por fim, foi realizada uma análise e discussão dos resultados obtidos na entrevista com a gestora da DIREC.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa etapa apresentamos os resultados da pesquisa obtidos através de uma entrevista com Suenyra Nóbrega Soares, atual gestora da 10ª DIREC - DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA - localizada em Caicó-RN, que tem como foco o segmento de Secretarias Públicas, e que serviu de base para a pesquisa.

4.1 A Inclusão da Educação Financeira no Currículo Escolar

A implantação da Educação Financeira no Currículo Escolar é importante porque aborda os principais pressupostos referentes aos programas voltados para a educação dos alunos.

Tendo em vista o impacto positivo da implantação da Educação Financeira, perguntamos: O que você entende por educação financeira? A entrevistada afirmou que: “Educação financeira diz respeito aos órgãos e programas voltados para o que sustentam o cotidiano das escolas, como o FNDE – Fundo Nacional Desenvolvimento da Educação e os insumos que chegam à escola, e recursos financeiros, ao nível de secretarias estadual de educação destaca o comando, quem cumpre com o papel de financiar as escolas e as ações pedagógicas que se desencadeia dentro da escola. Outra perspectiva de educação financeira discute a melhor forma de como utilizar os recursos que podem entrar em qualquer situação através dos programas, mediante ação voluntária, mediante algum evento que a escola possa produzir assim por diante”.

A pergunta sobre o entendimento acerca do tema educação financeira obteve um resultado inesperado, sem nexos com as discussões realizadas. A professora acabou tratando de outro aspecto da temática, e não ressaltou a importância do assunto ser incluído no currículo escolar em diversas disciplinas para contribuir com a formação crítica do aluno, desenvolver seus valores e o uso consciente do dinheiro.

Nesse sentido, Gitman (2001, p. 140), destaca que “As finanças podem ser definidas como a arte e a ciência de gerenciamento de fundos. Virtualmente, todos os indivíduos e organizações ganham ou captam e gastam ou investem dinheiro”. Assim sendo, a Educação Financeira é um processo com formação e orientação para melhor atitude dos sujeitos através do uso do dinheiro com planejamento e controle de seus gastos.

A pergunta seguinte foi: Com relação a educação financeira, o que você acha da implantação dessa disciplina nas escolas? A professora destaca que: “Eu acho preponderante, os temas transversais diversos educação e diversidade, é importante trabalhar com educação financeira, e pode ser incorporado ao currículo da educação básica, porque discute a educação financeira”.

A implantação da disciplina educação financeira na sala de aula é importante porque conscientiza os alunos sobre o uso do dinheiro, além de contribuir para o desenvolvimento de atitudes e influencia nas decisões relacionadas às finanças.

Em seguida foi realizada outra pergunta: Qual sua opinião sobre a proposta curricular da educação financeira nas escolas? A docente respondeu que: “Pode ser criada componentes curriculares independente desse componente, eles entrarão como atividade complementar se ele for incluído no currículo ou com um aplicativo, sendo de extrema necessidade, intercalando em outras disciplinas. A educação financeira pode ser implementada, e ser consolidada dentro das instituições educativas no seu currículo, passando por entre as disciplinas, por entre diversos componentes curriculares”.

A proposta curricular da educação financeira nas escolas é uma nova realidade educacional e tem o intuito de conscientizar, orientar e estimular a participação nas finanças, além de preparar o aluno para o mercado de trabalho. Desse modo, apresentamos a seguir uma discussão acerca das estratégias de implantação da disciplina educação financeira.

4.2 Estratégias Curriculares da Disciplina Educação Financeira

A disciplina educação financeira deve ser implantada e desenvolvida nas esferas federais e estaduais de ensino de forma interdisciplinar, com diversos conteúdos em tempo integral e carga horária definida.

Nesse sentido, perguntamos: De que forma está sendo desenvolvida a disciplina educação financeira nas escolas pelos professores? Em suas palavras a professora afirmou que: “Não está sendo desenvolvida, mas a educação está delimitada no currículo em propostas curriculares e professores não querem ousar ou perder tempo”.

A disciplina educação financeira pode ser desenvolvida pelos professores em qualquer área do conhecimento de forma interdisciplinar e com diversos conteúdos para entendimento dos gastos em atividades diárias.

A outra pergunta foi a seguinte: Em quais turmas a disciplina educação financeira vem sendo trabalhada? Assim a entrevistada comentou que: “Não está inserida como um instrumento de componente curricular obrigatório, ela pode passar como orientações dentro das atividades e não tem essa frequência”.

A disciplina educação financeira necessita ser inserida como componente curricular obrigatório e deve ser trabalhada em sala de aula desde o início da escolarização com as crianças, conscientizando sobre o uso do dinheiro e preparando para o mercado de trabalho.

A educação financeira será implantada em 2021 como disciplina obrigatória entre os componentes curriculares nas escolas do país. Assim sendo, Brasil (2011, p. 01), afirma que “A mudança será implantada a partir de 2021. Assim, os jovens passarão a ter uma base fundada na escola sobre finanças desde a infância, tendo a oportunidade de obter a cada ano letivo novos conhecimentos sobre o assunto”.

A próxima pergunta foi: Será que futuramente essa disciplina pode ter uma extensão de realizar em sala de aula? A docente mencionou que: “Pode sim, para você ter uma ideia esse momento com relação às perguntas da entrevista já nos possibilita levar essas sugestões para as escolas. No novo ensino médio e no ensino médio em tempo integral existem os componentes curriculares da base que são matemática, ciência, geografia e existe o componente curricular projeto que discute as questões de cada um”.

Assim, a disciplina educação financeira futuramente pode ter uma extensão em sala de aula e o professor poderá realizar atividades porque pode integrar a outras disciplinas e componentes curriculares.

As perguntas seguintes foram: Qual é a carga horária da disciplina educação financeira nas escolas? A professora respondeu que: “Como ainda não é trabalhada, não tem”. E, logo em seguida perguntou-se: Mas futuramente tem noção? E a docente destacou que: “Futuramente se for para essas eletivas, se ela entrar como uma eletiva dessas seletivas tem como uma carga horária de 2:00 horas aulas semanais”. E foi perguntado: Vai ser em qual série? E a entrevistada respondeu que: “As eletivas no caso a gente trabalham só no ensino médio, mas no 1º ao 5º ANO ela pode entrar de forma transversal entre as disciplinas”.

A carga horária da disciplina educação financeira nas escolas deve ser trabalhada pelo professor diariamente em sala de aula, inserindo, assim, algumas disciplinas eletivas de modo que proporcione uma carga horária com temas transversais nas diversas disciplinas no Ensino Fundamental e Ensino Médio. A seguir, será realizado um estudo sobre as principais contribuições do ensino de educação financeira.

4.3 Principais Contribuições do ensino de Educação Financeira

A Educação Financeira ao ser trabalhada em sala de aula possibilita ao aluno um melhor conhecimento na área das finanças, proporcionando aos sujeitos desenvolverem capacidades como planejar e aplicar. Desse modo, realizamos a pergunta: Quais os obstáculos o professor pode encontrar para trabalhar a disciplina educação financeira nas escolas? A entrevistada respondeu que: “Eu creio que seja a própria concepção do professor, porque se ele tiver uma concepção de ensino e não conseguir fazer uma interdisciplinaridade entre a língua portuguesa e entre as nossas necessidades dos estudantes, e incluir o currículo e a disciplina educação financeira para ser trabalhado no 1º, 2º, 3º, 4º, 5º é um desafio para o professor”.

Os principais obstáculos que o professor encontra para desenvolver a disciplina educação financeira nas escolas diz respeito ao acesso precário e a falta de materiais pedagógicos.

Assim sendo, a pergunta seguinte foi: Como você considera a educação financeira um instrumento indispensável para auxiliar o educando na sua aprendizagem? A professora destacou que: “Como um processo de aprendizagem, que requer reflexão, bem como, a educação financeira de forma interdisciplinar com outras disciplinas, isso faz com que o aluno seja mais motivado a participar do processo de ensino aprendizagem”.

A educação financeira é um instrumento indispensável para mediar conhecimento ao aluno, bem como, orientar e conscientizar sobre suas finanças, preparando-os para a formação social.

Em seguida perguntamos: De que forma a educação financeira pode contribuir com o planejamento de finanças para a formação pessoal do educando? A entrevistada afirma que: “Na organização da escola, nas discussões de que a escola tem de insumo, de que a escola precisa e diversas outras coisas, bem como, contribuindo para administrar o seu dinheiro”.

Na sua visão, Wernke (2004, p.66), afirma que “Os hábitos e comportamentos demonstram que as pessoas não possuem conhecimento suficiente de finanças e acabam até contraindo dívidas desnecessárias”. Portanto, o conhecimento sobre finanças pessoais acaba impactando significativamente a vida dos sujeitos, podendo evitar que façam uso inadequado de seus recursos e venham a contrair dívidas desnecessárias.

A educação financeira pode contribuir decisivamente para a educação dos educandos, preparando-os para o mercado de trabalho e auxiliando a sua família sobre o planejamento dos gastos diários.

Nesse sentido, Brasil (2013, p. 11), destaca que:

[...] promove e fomenta uma cultura de Educação Financeira no país. Ampliar a compreensão dos cidadãos para que possam fazer escolhas bem informadas sobre a gestão de seus recursos. Contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros e de fundos de previdência.

Em seguida foi perguntado: De que forma positiva a 10ª DIREC pode contribuir com a disciplina educação financeira nas escolas? A professora relatou que: “Através do planejamento, e trabalhando temas transversais”.

O ensino da educação financeira nas escolas ou instituições de ensino deve ser realizado através de planejamento com ações em diversas áreas do conhecimento. E nesse sentido, é necessário considerar a realidade e a experiência do aluno, levando em conta a construção do conhecimento e o desenvolvimento de suas competências e habilidades em lidar com finanças.

Assim, a educação financeira contribuirá de forma positiva na vida do aluno, pois ao aprender de forma teórica poderá aplicar de forma prática os conhecimentos em casa ou no seu cotidiano. Portanto, apresentamos a seguir um estudo acerca da importância da educação financeira.

4.4 A Importância da Educação Financeira

O tema educação financeira tem poucos estudos na área e o país ainda necessita de muito conhecimento para um melhor entendimento e compreensão da temática, uma vez que pode contribuir de forma relevante para o desenvolvimento e o conhecimento financeiro dos indivíduos em sociedade.

Sendo assim, para finalizar foi perguntado: Você tem conhecimento sobre estudos em países ou especialista com relação a disciplina educação financeira? Quais são os dados previstos pedagogicamente? Com relação a isso, a entrevistada afirmou que: “Não tenho conhecimento desse trabalho fora aqui dessa circunscrição, apenas de dados que são pesquisados para informações, com o intuito de orientar sobre as diretrizes curriculares nacionais como educação ambiental, como educação financeira, para um melhor planejamento do professor”.

Nas palavras de Silva; Powell (2013, p. 12-13), descrevem que:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças a economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamento fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem.

Portanto, com relação ao tema Educação Financeira, percebemos que há poucos estudos realizados na área, apesar de ser uma temática importante para o professor desenvolver em sala de aula e que contribui para a formação do aluno como cidadão. O Estado do Rio Grande do Norte não apresentou projeto na área de educação financeira, o que nos mostra a escassez quanto ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a educação nas escolas do estado.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa é um momento de construção de conhecimento sobre determinado tema, e mediante os resultados obtidos, compreendemos que a Educação Financeira deve ser trabalhada na sala de aula porque aborda questões relevantes do cotidiano e pode contribuir decisivamente para o desenvolvimento e formação dos cidadãos na sociedade.

O estado do Rio Grande do Norte não tem implantação de projeto com políticas públicas voltadas para o ensino da disciplina educação financeira no currículo, mas, alguns projetos foram apresentados e desenvolvidos no país para a implantação da disciplina nas escolas para integrar definitivamente a área da educação. A exemplo, trazemos o decreto nº 7.379 de 22 de dezembro de 2010, a criação da ENEF (Estratégia de Educação Financeira), e a Lei Marco Feliciano de 13 de novembro de 2014, sendo uma emenda para inserir na grade curricular das redes privadas e públicas de ensino os conteúdos para educação financeira.

Portanto, o ensino da disciplina educação financeira é importante para reforçar ainda mais a questão da inclusão desse conhecimento, bem como, promover experiências significativas de aprendizagem e interação entre todos. Por sua vez, a escola se constituirá como um dos espaços para ampliação do conhecimento das crianças e contribuirá significativamente para sua formação cidadã. Assim, compreendemos ser muito importante a existência de projetos e

políticas públicas voltadas para a inclusão da disciplina educação financeira em todo o território brasileiro, onde propicie aos alunos uma educação de qualidade e formação para a vida.

REFERÊNCIAS

AMADO, J.; FERREIRA, S. **A Entrevista na Investigação Educacional**. In: AMADO, João (Coord.). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. p. 207-232.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **ENEF**. Implementação à Estratégia Nacional de Educação Financeira (S. I.). Brasília 2013. Disponível em: [http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/estrategia_nacional de educacao_financeira_ENEF.PDF](http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/estrategia_nacional_de_educacao_financeira_ENEF.PDF)> acesso em: 24 out. 2015.

_____. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. Avaliação de Impacto do Projeto de Intervenção Financeira nas Escolas. Brasília 2011.

_____. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. Decreto 7.397 de 22 de dezembro de 2010. Brasília 2010.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Matemática. Ensino Fundamental. Terceiro e Quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, M. B.; SILVA, A. M. **A Produção de significados de estudantes do Ensino Fundamental para tarefas de educação Financeira**. Perspectivas da Educação Matemática, Campo Grande, 2014.

CÓSER FILHO, M. S. **Aprendizagem de Matemática Financeira no Ensino Médio: Uma Proposta de Trabalho a partir de Planilhas Eletrônicas**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

CUNHA, E. de P.; CUNHA, E. S. M. Políticas Públicas e Sociais. In: Carvalho, A.; SALES, F. (Orgs.). **Políticas Públicas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

DOMINGOS, R. **Educação Financeira e Finanças Pessoais: Qual a diferença?** São Paulo, SP. 2014.

FLICK, U. **Métodos qualitativos na investigação científica**. Lisboa: Monitor, 2005.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

KRUGER, F. **Avaliação da Educação Financeira no Orçamento Familiar**. Concórdia: Fattep. 2014.

LUNKES, R. J. **Manual de Orçamento**. São Paulo, Atlas, 2003.

MAIA, E. **A Reforma do Ensino Médio em Questão**. São Paulo: Ed. Biruta. 2000.

MANFREDINI, A. M. N. **Pais e Filhos: Um Estudo da Educação Financeira em Famílias na Fase de Aquisição**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifício Universidade Católica de São Paulo. 2007.

MELLO, W. **Educação Financeira**. Joinville: Ebook, 2013

MODERNELLI, A. **Como Implantar a Educação Financeira nas Escolas?** 2014.

NASSER, L et al. **Matemática Financeira no Ensino Fundamental. Qual a sua Importância e como a calculadora pode ajudar?** Anais do IX ENEM – IX Encontro Nacional de Educação Matemática, Belo Horizonte, 2007.

PERETTI, L. **Educação Financeira na Escola e na Família**. 2º ed. Dois Vizinhos. Paraná. Impressul, 2007.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W. e JAFFE; J. F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, M. C.; PELINI, R. R. **Educação Financeira na Gestão das Finanças Pessoais e Familiar – UTFPR**. Revista do Programa de Pós-graduação em Humanidades, Culturas e Artes – Unigranrio, Cidade, 2017. Disponível em: acesso em: 03 de maio. 2019.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Educação Financeira na Escola. A perspectiva da Organização da Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. Boletim GEPEM. Rio de Janeiro, 2015.

WERNKE, R. **Considerações Acerca dos Aspectos Atuais do Cotidiano Financeira de Pessoas Físicas e Jurídicas**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

APÊNDICE – ROTEIRO PARA A ENTREVISTA ESTRUTURADA



Universidade Estadual da Paraíba
 Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro
 Centro de Ciências Humanas e Exatas - CCHE
 Curso de Ciências Contábeis
 Componente Curricular – Trabalho de Conclusão de Curso II

UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Diante da pandemia foi aplicada uma entrevista estruturada online com gestora geral Suenyra Nóbrega Soares da 10ª DIREC DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA localizada em Caicó, mesorregião central do Rio Grande do Norte, tem como objetivo identificar parte pedagógica, a estrutura curricular, ver qual o papel da secretaria da educação e ver qual a orientação que está sendo desenvolvida para melhorar a vida dos indivíduos em sociedade.

- **Aluna: PÂMELA CAVALCANTI SOARES**
- **Orientador:** Prof. Ms. José Humberto do Nascimento Cruz

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

1. O que você entende por educação financeira?
2. Com relação à educação financeira, o que você acha da implantação dessa disciplina nas escolas?
3. Qual sua opinião sobre a proposta curricular da educação financeira nas escolas?
4. De que forma está sendo desenvolvida a disciplina educação financeira nas escolas pelos professores?
5. Em quais turmas a disciplina educação financeira vem sendo trabalhada?
6. Qual é a carga horária da disciplina educação financeira nas escolas?
7. Quais os obstáculos que o professor pode encontrar para trabalhar a disciplina financeira nas escolas?
8. Você considera a educação financeira um instrumento indispensável para auxiliar o educando na sua aprendizagem?
9. De que forma a educação financeira pode contribuir com o planejamento de finanças para a formação pessoal do educando?
10. De que forma positiva a 10ª DIREC pode contribuir com a disciplina educação financeira nas escolas?

11. Você tem conhecimento sobre estudos em países ou especialista com relação a disciplina educação financeira? Quais são os dados previstos pedagogicamente?